

# Os “espíritos dos justos aperfeiçoados” (Hb 12.23)

*Os salvos que já morreram estão conscientes<sup>1</sup>*

por

**Paulo Sérgio de Araújo**

A carta aos hebreus foi escrita a fim de mostrar aos cristãos de maioria judaica, que viviam na Palestina do primeiro século, a superioridade da Nova Aliança, selada com o sangue do Cristo, sobre a Antiga (Hb 8.6-13). Seu autor pretendia fazer com que os cristãos judeus, perseguidos por seus compatriotas, não retornassem às antigas práticas do judaísmo, por ele consideradas insuficientes para purificar pecados. Somente o sacrifício de Jesus era (e é) capaz de fazer isso (10.1-18).

A fim de alertar os crentes sobre a importância de abandonar o pecado e, assim, permanecerem firmes na fé (12.1-17), o escritor, após falar sobre como os antigos israelitas se aproximavam de Deus (vs. 18-21), disse aos cristãos:

(v. 22) Mas chegastes [os cristãos] ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; (v. 23) à universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos *espíritos* [gr. *pneumasin*] dos *justos aperfeiçoados*, (v. 24) e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspensão, que fala melhor do que o de Abel (Hb 12.22-24).

---

<sup>1</sup> A citação bíblica deste estudo foi extraída da Bíblia *Almeida Corrigida e Revisada* (1994), traduzida por João Ferreira de Almeida, e publicada pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Ao deparar-se com esse texto, de imediato concluímos que o homem possui um componente imaterial e imortal, o espírito, em sua composição, que se mantém consciente depois da morte. Esses “espíritos” aos quais o escritor se referiu pertencem a todos os remidos que já passaram por este mundo (Hb 11), mas que agora se encontram, conscientes, na presença de Deus, “nos céus”. Isso se harmoniza com a declaração proferida pelo intrépido Estevão, que, momentos antes de morrer nas mãos de seus perseguidores, orou: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito” (At 7.59). Seguramente, o espírito desse mártir encontra-se entre esses muitos “espíritos dos justos aperfeiçoados”.

Entretanto, o texto de Hebreus 12.23 perde seu sentido se esses “espíritos” forem interpretados como sendo uma mera “centelha de vida” impessoal, que serviria tão-somente para animar o corpo físico, como alegam alguns grupos religiosos. Contrariando essa interpretação, esses “espíritos” são retratados como entidades pessoais. Percebam que Hebreus 12.23 não diz que os cristãos chegaram perante os “justos aperfeiçoados”, mas perante os “*espíritos* dos justos aperfeiçoados”. Ou seja, esses “justos”, que se encontram “aperfeiçoados”, são os *possuidores* desses “espíritos”.

Em nossa opinião, não haveria sentido algum em o escritor dessa carta afirmar: “Mas chegastes... aos espíritos dos justos aperfeiçoados”, se tais “espíritos”, diante dos quais os cristãos haviam chegado, fossem, na realidade, simples elementos impessoais (“centelhas de vida”), como alguns querem provar.

*Paulo Sérgio de Araújo*